

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR
Maceió – Fevereiro de 2025

Francisco Rosário
Assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

O nível de endividamento das famílias em Maceió continua aumentando, e isso está ocorrendo em todas as faixas de renda, a novidade é a volta do crescimento da inadimplência. O que sugere que a inflação e o crédito mais caros estão pressionando, também, a renda das famílias na capital alagoana, já que esse é um fenômeno nacional. Esse movimento aumenta o endividamento na medida em que para manter o padrão de consumo as famílias incorrem em mais crédito, por vezes os mais caros, como cartão de crédito e cheque especial.

O mês de fevereiro foi mais um mês de aumento forte de endividamento das famílias, na comparação mensal cresceu em 2,3% (tabela 01), em janeiro já tinha crescido 1,7%. A inadimplência (contas em atraso) que havia recuado em -0,8% em janeiro, voltou a crescer forte em fevereiro com 7,6%. Nas comparações anuais as altas de endividamento e inadimplência também são mais pesadas, sugerindo que ao longo de 2024, o consumidor sentiu a inflação, recorreu ao crédito e não fez muita conta, ou não teve como fazer. A boa notícia do mês é que, por enquanto, o percentual de famílias endividadas que não terão condições de pagar seus débitos apresentou recuo, tanto na comparação mensal (-1,9%), como na comparação anual (-7,1%).

Tabela 01: Síntese dos resultados para fevereiro/25 (% do total de famílias).

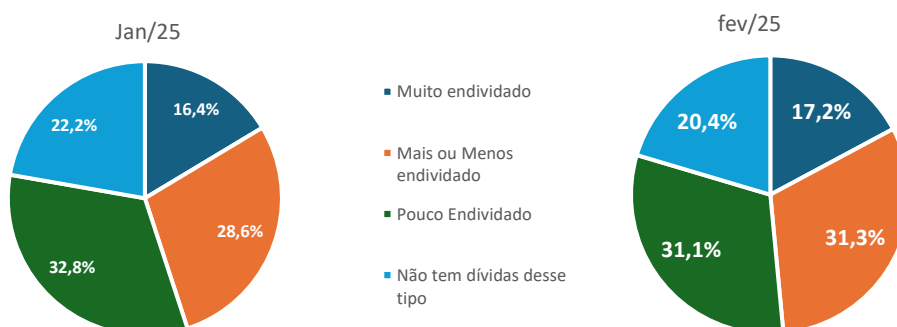
	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
fev/24	61,6	26,4	11,3
jan/25	77,8	35,3	10,7
fev/25	79,6	38	10,5
Δ% mensal	2,3% ↑	7,6% ↑	-1,9% ↓
Δ% anual	29,2% ↑	43,9% ↑	-7,1% ↓

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 01 mostra um diagnóstico da situação do endividamento das famílias em Maceió, onde os dados apresentam um aumento no percentual de famílias muito endividadas (4,88%) e mais ou menos endividadas (9,44%) na comparação mensal. Isso resultou na redução dos percentuais de famílias pouco endividadas (-5,18%) e sem dívidas (-8,11%). Esse cenário reflete a conjuntura econômica brasileira, marcada por alta inflação, aumento das taxas de juros e desaceleração do crescimento econômico,

apesar do emprego ainda continuar estável. Esses fatores têm impactado diretamente o nível de endividamento das famílias, que recorrem mais ao crédito para manter seu padrão de vida.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (jan/25 – fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No comparativo do nível de endividamento (gráfico 01), é apresentado que houve aumento no número de famílias muito endividadas e mais ou menos endividadas em 3,9% e 4,1%, respectivamente, frente a dezembro. Com mais esse aumento de famílias com dívidas, o número de famílias sem dívidas, que vinha reduzindo desde setembro, chega em fevereiro com outra redução de -5,3%, o mesmo ocorreu com as famílias com poucas dívidas, cuja quantidade se reduziu em -1,5%, quando comparamos com os números de dezembro. Esses dados confirmam o aperto financeiro que as famílias de Maceió estão passando, já que o aumento do endividamento tem o foco no aumento do uso do cartão de crédito e com grande risco de descontrole financeiro.

De forma recorrente, em Maceió o maior percentual de famílias com dívidas são as que apresentam menor renda. Mas, na comparação mensal de fevereiro, as famílias de maior renda dobraram o percentual dos muito endividados (2,4%), ao passo que as famílias com renda menor que 10 sm, aumentou em 4,3%. Na esteira do aumento do endividamento, nas famílias com menor renda foi reduzido o número delas com poucas dívidas (-7.9%) e sem dívidas (-8,0%). Ao passo que as famílias com renda maior que 10sm, reduziu de número os sem dívidas (-12%) e os mais ou menos endividados (-25,8%), mas, ainda nessa faixa de renda, foi expressivo o aumento dos pouco endividados (40%), sinalizando possibilidade de alta de inadimplência mais a frente.

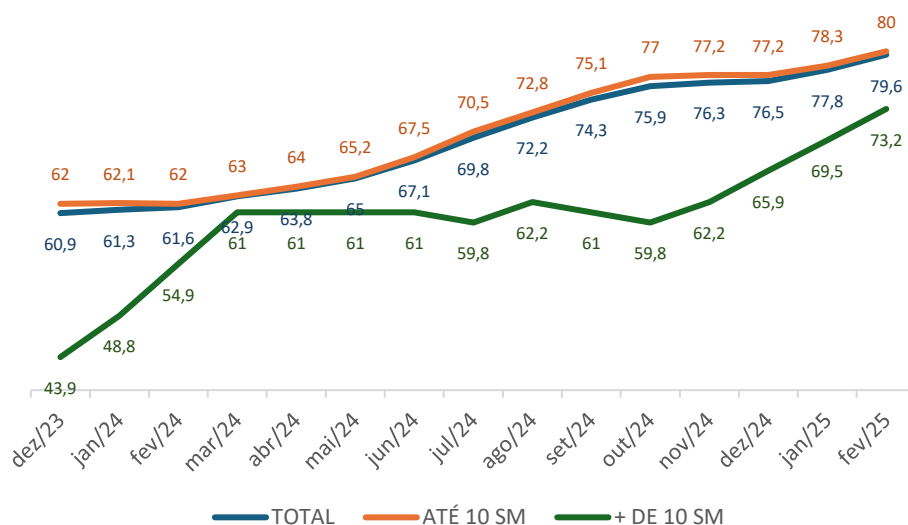
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (fev/25).

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	18,1%	4,3%	2,4%	100,0%
Mais ou Menos endividado	31,5%	12,7%	28,0%	-25,8%
Pouco Endividado	30,3%	-7,9%	42,7%	40,0%
Não tem dívidas desse tipo	20,0%	-8,0%	26,8%	-12,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 15 meses e é possível observar que o endividamento das famílias em Maceió apresentou um aumento significativo em 2024 (30,7%), especialmente entre as famílias com renda maior que 10 salários-mínimos (66%). Mas, a quantidade de famílias de menor renda endividadas também aumentou no período, apesar do menor volume (29%).

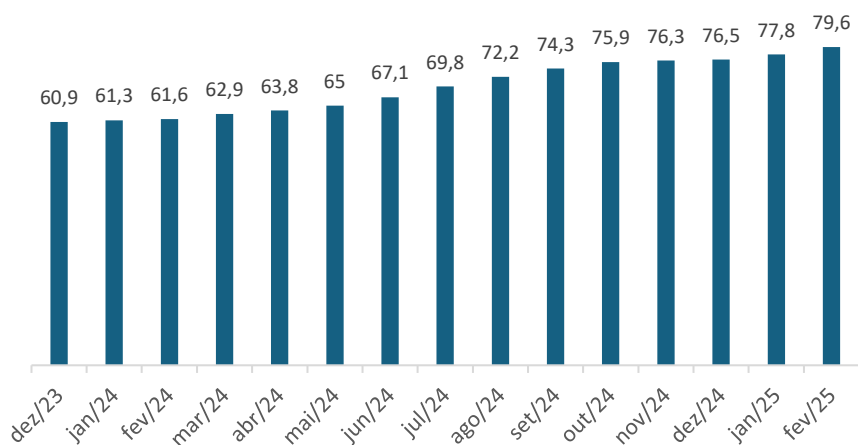
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (dez/23 – fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. É possível perceber no gráfico que continua a tração no ritmo do crescimento do endividamento em fevereiro, alcançando o maior valor nos últimos 15 meses.

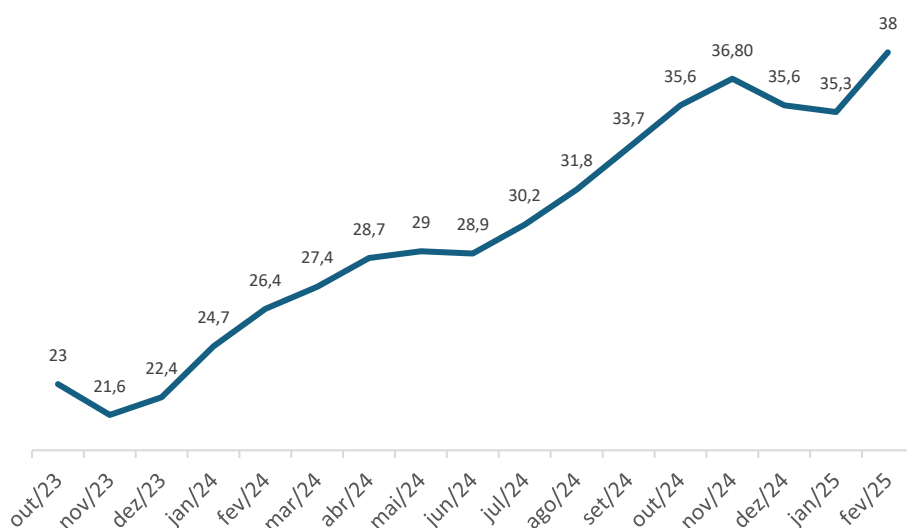
Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias endividadas em Maceió.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024)

A inadimplência em fevereiro, para a cidade de Maceió, já apresenta um repique importante com crescimento de 7,6%, após o recuo de -0,8% em janeiro, após a redução de -3,3% em dezembro. A redução passada foi resultado da injeção do 13º salário em novembro e dezembro, além de campanhas para pagamentos de dívidas com desconto que ocorrem também nesse período. Mas, passado esse período, as famílias voltaram a não honrar compromissos em dia.

Gráfico 04: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 02, 03 e 04, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. Na tabela 02, as

famílias de renda mais baixa mantiveram o crescimento de suas dívidas na comparação mensal de janeiro e fevereiro em 2,2%. Ao passo que as famílias de maior renda aumentaram o endividamento em 5,3% nesse mesmo período, taxa próxima de janeiro (5,5%), mostrando um aumento recorrente e consistente do endividamento nessa faixa de renda. Esse fato sugere que as famílias de maior renda estão com mais acesso ao crédito e maior intenção de consumo conforme já apresentado no ICF de fevereiro. Contudo, dado ao menor nível de acesso ao crédito, a intenção de consumo das famílias com menor renda é menor e a sensibilidade aos juros altos é maior, fazendo que o percentual de famílias endividadas aumente em menor proporção, ao menos nesse momento.

Tabela 02: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – fev/25

	até 10sm	mais de 10sm
fev/24	62,00	54,90
jan/25	78,3	69,5
fev/25	80	73,2

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A tabela 03 mostra que o repique no volume de famílias inadimplentes é decorrente das famílias com maior renda, que aumentou em 36,7% esse volume na comparação mensal, mas, dado que são as famílias de menor renda a maior parte dos consumidores de Maceió, o aumento de 7% na inadimplência em fevereiro também afeta significativa o crescimento do número de famílias com contas em atraso, conforme mostra o gráfico 04.

Tabela 03: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – fev/25

	até 10sm	mais de 10sm
fev/24	27,3	13,4
jan/25	37,1	9,8
fev/25	39,7	13,4

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A tabela 04 mostra que houve um recuo na comparação mensal das famílias de menor renda que não terão condições de pagar suas dívidas (-1,9%), para fevereiro. Mas chama atenção o aumento de 120% de um ano para o outro o aumento do número de famílias de maior renda que afirmam não ter condições para pagar suas dívidas. Esse fato novo na pesquisa sobre endividamento das famílias de Maceió é, no mínimo preocupante, haja vista que a intenção de consumo está crescendo de forma consistente (2,4% na comparação mensal), mas o nível de endividamento e superendividamento está aumentando numa proporção maior.

O que se pode afirmar com isso é que o tipo de consumo da faixa de renda mais alta está sendo afetado fortemente pela inflação de serviços e pelo crédito caro, o que está levando as famílias melhor aquinhoadas em renda se endividar rapidamente para não retroceder no padrão de consumo.

Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

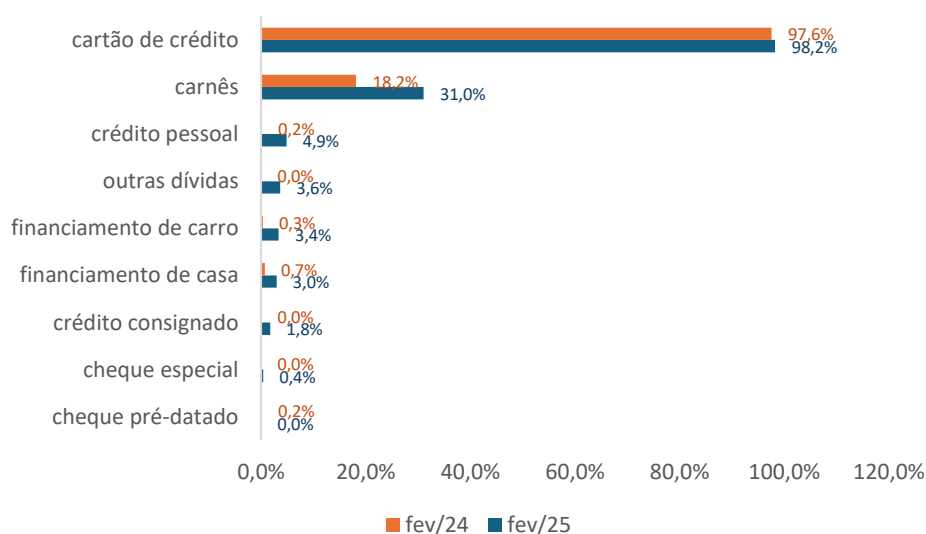
	até 10sm	mais de 10sm
fev/24	12,5%	0,0%
jan/25	11,7%	1,2%
fev/25	11,4%	1,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O perfil de endividamento do consumidor de Maceió para fevereiro está sendo apresentado por faixa de renda, para se entender a dinâmica do endividamento por tipo de consumidor, e está nos gráficos 05 e 06.

Como se pode observar no gráfico 05, que mostra o tipo de dívida incorridas pelas famílias de renda menor que 10 salários-mínimos, o maior volume de endividamento é o cartão de crédito. Mas, nota-se também que a em quase todas as modalidades de dívida o consumidor de menor renda assinala presença crescente, com a exceção do cheque pré-datado, modalidade que está em desuso.

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió com renda até 10 SM – fev/25



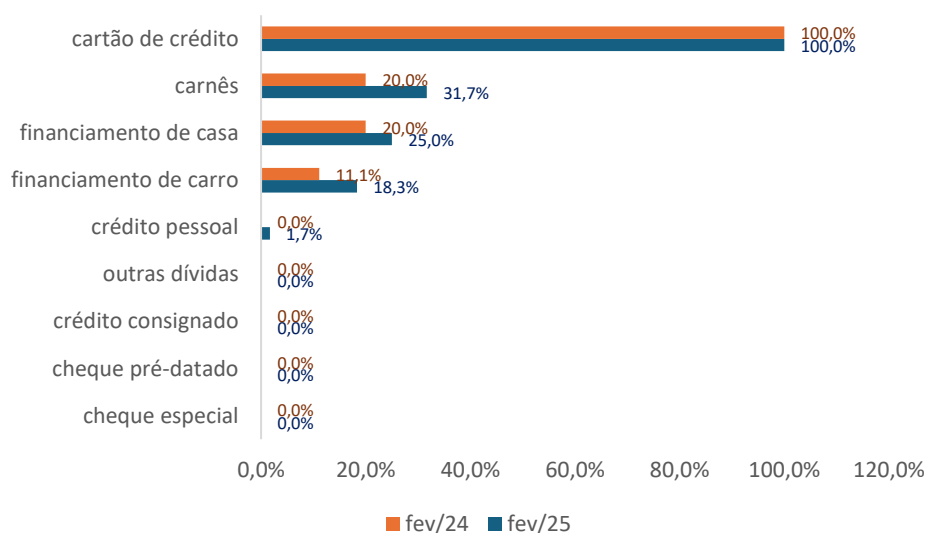
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Mas chama a atenção no tipo de dívida da menor renda o grande crescimento nas dívidas que não cartão de crédito e carnês. Como por exemplo um crescimento de 2.678% em crédito pessoal, 864% no financiamento de automóveis e 324,6% no financiamento habitacional, além do aumento de 364,4% em outras dívidas. Ou seja, maior uso de serviços financeiros para empréstimos (crédito pessoal e crédito consignado), e maior consumo em duráveis (automóveis e habitação), representando um consumo fortemente impactado pelos juros altos e aumentando as chances de inadimplência.

O gráfico 06 mostra as modalidades de dívida incorridas por famílias de maior renda em Maceió. Nota-se que 100% das famílias possuem dívidas no cartão de crédito, sendo forma de pagamento corriqueira para essa faixa de renda. É possível observar também que as famílias de maior renda utilizam um número reduzido de operações de crédito, provavelmente pela facilidade de obter maior volume de crédito de forma recorrente nas mesmas fontes.

Por outro lado, a taxa de crescimento dos tipos de dívida para as famílias de maior renda é mais contidas, com o maior aumento observado entre 2024 e 2025 sendo no endividamento de automóveis (65%), seguido por carnês (58%).

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió com renda maior que 10 SM – fev/25



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Reforça-se aqui a afirmação já realizada na Nota Técnica da PEIC para Janeiro, que excetuando as dívidas habitacionais, que na verdade representam investimentos, os dados de aumentos nos quantitativos dos diferentes tipos de dívida está mostrando que o maceioense pode estar usando o crédito para o consumo recorrente, ou seja, o crédito

entra como complemento de renda e não para facilitar o acesso a bens e serviços, particularmente para as famílias de menor renda observado na decomposição das dívidas por faixa de renda. Ao passo que as famílias de maior renda, as que tem mais acesso ao crédito e maior lastro em renda, estão se permitindo maior alavancagem pessoal a despeito do encarecimento do crédito e do aumento da inadimplência.

É esse cenário que está impactando negativamente na confiança dos empresários do comércio em Maceió, conforme observado na pesquisa de confiança do empresário do comércio de Maceió (ICEC), do Instituto Fecomércio AL, para o mês de fevereiro.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. Brasília, julho, 2024.